

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**FACULDADE DE LETRAS**

**BRENDA DE SOUZA LIMA**

**RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL NA ATUALIDADE E  
O QUE MOSTRA A GRAMÁTICA GERATIVA**

**RIO DE JANEIRO**

**2024**

BRENDA DE SOUZA LIMA

RELATIVAS PREPOSICIONAIS EM PORTUGUÊS DO BRASIL NA ATUALIDADE E O  
QUE MOSTRA A GRAMÁTICA GERATIVA

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras na habilitação Português-Literaturas.

Orientadora: Professora Doutora Aleria Cavalcante Lage

RIO DE JANEIRO

2024

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS .....</b>	<b>6</b>
2.1 TEORIA GERATIVA.....	6
2.1.1 Recursividade.....	7
2.1.2 Teoria dos Princípios e Parâmetros (P&P) .....	11
<b>3. SENTENÇAS RELATIVAS .....</b>	<b>13</b>
3.1 SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS .....	15
<b>4. SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL</b> .....	<b>17</b>
<b>5. HIPÓTESE.....</b>	<b>19</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
6.1 EXPERIMENTO <i>OFF-LINE</i> .....	23
6.2 RESULTADOS EXPERIMENTAIS .....	24
6.3 ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS RESULTADOS .....	25
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As sentenças relativas preposicionais representam uma categoria específica dentro da estrutura das sentenças relativas. Fundamentado na Teoria de Princípios e Parâmetros – P&P – (Chomsky, 1981, 1995) da Gramática Gerativa, este trabalho tem como objetivo pesquisar as sentenças relativas preposicionais, que consideramos um Princípio inerente às línguas naturais, enquanto as suas diferentes estratégias de relativização formam Parâmetros, cada qual contendo uma ou mais dessas estratégias. Assim, cada língua pode apresentar uma ou mais dessas possibilidades de sentença relativa.

Em princípio, conforme a literatura linguística, o nosso conhecimento de línguas estrangeiras e o nosso conhecimento como nativos em português do Brasil (PB), as estratégias de relativização identificadas nas línguas naturais são quatro: *Preposition pied-piping* (Ppp), cortadora, copiadora e *Preposition strading* (Pst). Nos parágrafos a seguir, vamos tratar das explicações das quatro estruturas e de exemplos em PB.

A Ppp se manifesta a partir do deslocamento do DP para a periferia esquerda da sentença, assumindo a forma de um pronome relativo que denominamos *operador*.

(1) Visitei a escola em que vou matricular meu filho

As sentenças relativas cortadoras, semelhante às estruturas Ppp, ocorrem por meio do movimento do DP para a frente do verbo. Contudo, neste caso, a preposição é apagada, cortada.

(2) Visitei a escola que vou matricular meu filho

As sentenças relativas copiadoras, ou resumptivas, se dão com o deslocamento do DP para a periferia esquerda da sentença, enquanto a preposição mantém sua posição original e é seguida de um pronome pessoal.

(3) Visitei a escola que vou matricular meu filho nela

E as sentenças relativas do tipo Pst se caracterizam pelo deslocamento do DP para a frente do verbo, enquanto a preposição é deixada em sua posição original.

(4) Visitei a escola que escrevi sobre

A construção Pst é comum em inglês, mas agramatical em línguas como o alemão e, ao que nos parece, como o português europeu – PE. No PB, a gramaticalidade dessa estrutura pode depender da preposição presente na sentença.

(5) Eu encontrei o menino que eu falei sobre

(6) \*Eu encontrei o menino que eu falei de

Então, as quatro estratégias de relativização de sentenças preposicionais são encontradas no PB, muito embora observemos, como falantes, que o uso frequente de Ppp está associado predominantemente a um alto nível de escolaridade.

Esta pesquisa visa a verificar experimentalmente os tipos de sentenças relativas que, enquanto falantes, consideramos existir no PB e como ocorre a construção Pst no PB, buscando identificar quais preposições a tornam gramatical ou agramatical.

Para verificar essas hipóteses, foi conduzido um experimento *off-line* de julgamento de gramaticalidade com falantes nativos do PB. Além disso, foram feitas coleta e análise de dados de outros falantes nativos do PB, com diferentes níveis de escolaridade, tendo sido identificadas variedades de sentenças relativas preposicionais.

Consideramos a importância deste estudo o fato de ele comentar variações paramétricas que as línguas naturais apresentam no que se refere às sentenças relativas preposicionais e mostrar as referidas estruturas em PB, a partir de teste com falantes nativos. Tais constatações reforçam a noção de que essas variações são naturais e legítimas dentro das especificidades das línguas e diante da *Gramática Universal* (GU).

## 2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

### 2.1 TEORIA GERATIVA

A Teoria da Gramática Gerativa, proposta por Noam Chomsky (1957), é um arcabouço linguístico que parte da premissa de que a *Faculdade da Linguagem* é inata nos seres humanos, e exclusivamente nos seres humanos. Em outras palavras, prevê que os indivíduos nascem com uma capacidade biológica para adquirir a linguagem. Nesse contexto, além de entender que há conformação genética para a linguagem, a teoria reconhece a atuação do meio sobre o processo de aquisição de linguagem, que desempenha um papel crucial ao fornecer estímulos linguísticos durante o desenvolvimento da linguagem da criança.

Chomsky (1957) assume como questionamento fundamental de sua teoria o Problema de Platão, que se baseia em como podemos saber tanto diante de tão pouca evidência. Essa ideia ficou conhecida como *Argumento da Pobreza de Estímulo*. Chomsky (1965) desenvolve a ideia destacando a discrepância entre a quantidade de dados linguísticos que chegam até as crianças durante o processo de aquisição de linguagem, ou seja, os *dados primários* ou *input*, e a complexidade da língua que elas desenvolvem. Em outras palavras, Chomsky (1957, 1965) argumenta que essa habilidade não pode ser totalmente explicada apenas pela exposição ao ambiente linguístico, visto que as crianças durante a aquisição de linguagem são expostas a quantidades finitas de dados linguísticos, que, além disso, são degenerados, e, mesmo assim, elas passam a ser capazes de compreender e produzir um número potencialmente infinito de sentenças por volta dos três anos de idade, isto é, a dominar a gramática de sua língua.

Desse modo, a Teoria da Gramática Gerativa propõe a presença de estruturas inatas e universais na mente humana que contribuem para a aquisição da linguagem, haja vista que apenas os dados primários não são capazes de justificar a competência e a criatividade linguísticas de uma criança.

### 2.1.1 Recursividade

Os dados linguísticos recebidos pelo bebê são finitos, mas a capacidade que ele atinge lhe permite compreender e produzir um número potencialmente ilimitado de sentenças. Isso somente é possível se considerarmos que a gramática incorpora uma propriedade recursiva, capaz de gerar um processamento que não é ditado pela experiência. Isso significa que o processo de aquisição de linguagem pelo bebê pode ser facilmente distinguido de mera repetição. Ele é infinitamente criativo. (FRANÇA, LAGE, 2015, p. 44-45)

A natureza recursiva da sintaxe permite que as línguas humanas possuam um caráter potencialmente infinito. Isso significa que elas admitem o encaixe recursivo de sintagmas, em que um sintagma pode ser anexado a outro de forma contínua. Assim, uma sentença<sup>1</sup> pode conter outra atrelada a si, que, por sua vez, pode conter ainda outra, e assim sucessivamente, como exemplificado a seguir:

(7) [CP O João gosta de futebol]

(8) [CP A Ana disse [CP que o João gosta de futebol]]

(9) [CP O Lucas sabe [CP que a Ana disse [CP que o João gosta de futebol]]]

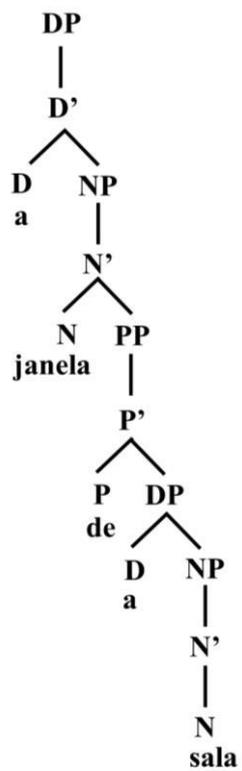
Nos exemplos acima, podemos observar o processo de encaixe de sentenças. Em (8), a sentença (7) serve como Complemento (Compl) da sentença matriz. Em (9), a sentença (7) é Compl da sentença matriz de (8), que é Compl da sentença matriz de (9). Esse processo de encaixe poderia ser realizado indefinidamente, não fosse a limitação imposta pela memória de trabalho na fala.

Além disso, o encaixe de proposições, isto é, ideias, não se restringe a sentenças, podendo ocorrer também com sintagmas menores. Um exemplo disso é o encaixe de um PP (*Prepositional Phrase*: Sintagma Preposicional) dentro de um DP (*Determiner Phrase*: Sintagma Determinante), como em (10); ou o encaixe de um PP dentro de outro PP, como em (11); ou ainda a sucessão de múltiplos PPs, conforme ilustrado em (12).

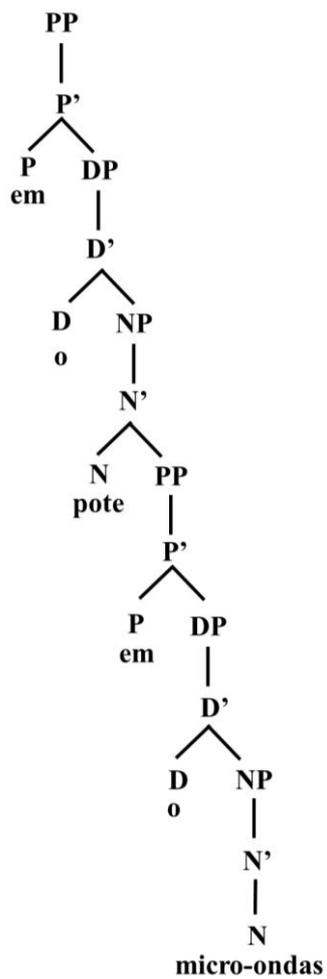
---

<sup>1</sup> Uma sentença é um CP (*Complementizer Phrase*: Sintagma Complementizador).

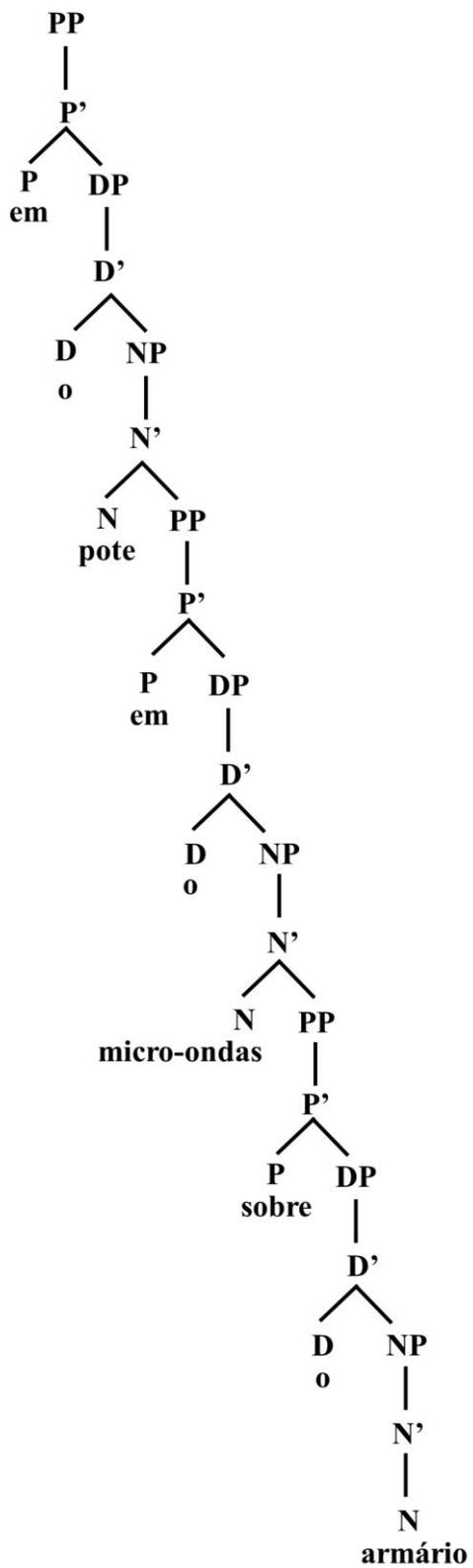
(10) a janela da sala



(11) no pote no micro-ondas



(12) no pote no micro-ondas sobre o armário



Fundamentado nisso, compreendemos que a gramática de uma língua é formada por um conjunto limitado de regras associadas a um princípio universal que permite aos falantes produzir uma quantidade ilimitada de sentenças. Segundo Souza (2019),

Partindo de princípios universais, a criança se baseia apenas na experiência (*input*), que é suficiente para permitir a aquisição de léxico e a configuração dos valores paramétricos específicos para a sua língua alvo. Os Princípios e os Parâmetros são inatos, se encontram na GU, sendo a aquisição de linguagem um processo natural que se desenvolve sem correções ou instruções. (SOUZA, 2019, p. 22)

Desse modo, a *Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P* (Chomsky, 1981, 1995) oferece uma explicação para as semelhanças e diferenças presentes nas línguas. Ela postula a existência de Princípios universais, compartilhados por todas as línguas, e Parâmetros, que variam de acordo com cada língua. Isso explica tanto a estrutura comum subjacente às línguas quanto as variações observadas em suas manifestações particulares.

### 2.1.2 Teoria de Princípios e Parâmetros

A Linguística Gerativa postula que o conhecimento linguístico dos indivíduos resulta de um dispositivo inato, biologicamente determinado, denominado de Faculdade da Linguagem. Essa capacidade genética fornece aos seres humanos um sistema linguístico, conhecido como Gramática Universal (GU), que nos habilita a adquirir a gramática de uma língua, a partir do contato com os estímulos linguísticos. A GU consiste em um conjunto de propriedades gramaticais comuns a todas as línguas naturais, além de prever as variações linguísticas a partir de um conjunto limitado de opções fornecidas pela própria GU. Para elucidar o funcionamento desse sistema, a Gramática Gerativa desenvolveu a Teoria de Princípios e Parâmetros, que explica como essas propriedades universais e variações se manifestam nas diferentes línguas.

Chomsky (1981) apresenta a Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P), que postula a existência de Princípios fundamentais compartilhados por todas as línguas, os quais formam a base da (GU). Além disso, P&P propõe a existência de Parâmetros, que são variantes de cada Princípio, que moldam a estrutura específica de cada língua. A Teoria de P&P sugere que, embora haja uma base biológica comum que permite a aquisição da

linguagem, as variações entre as línguas surgem da ativação específica de diferentes Parâmetros durante o processo de aquisição linguística.

Assim, entende-se que o desenvolvimento da linguagem ocorre por meio do contato da GU, isto é, o saber linguístico prévio, geneticamente determinado, com os estímulos linguísticos provenientes do meio, que acionam e moldam a GU a fim de construir a gramática específica de uma língua. Dentro da GU está a capacidade recursiva intrínseca à linguagem, que possibilita o encaixe não apenas de sentenças, mas também de sintagmas menores, permitindo a construção de estruturas complexas. A Recursividade permite o encaixe de sentenças ou sintagmas menores. Então, a propriedade recursiva da gramática, abre a perspectiva de se criarem sentenças até mesmo potencialmente infinitas. Mas essa capacidade é restringida pela limitação da memória de trabalho, recrutada durante a fala espontânea. E é à Recursividade que se deve a existência de sentenças relativas, que são subordinadas a uma sentença matriz.

### 3 SENTENÇAS RELATIVAS

As sentenças relativas desempenham a função sintática de adjunto adnominal, comumente exercida pelo adjetivo, que modifica um nome. Elas estão associadas a um nome ou pronome pessoal da sentença matriz e são introduzidas por um pronome relativo. Na *Gramática Tradicional* (GT) ou *Gramática Normativa* ou *Gramática Padrão*, essas sentenças são chamadas de *orações subordinadas adjetivas*.

(13) Admiramos os alunos dedicados

(14) Admiramos os alunos que se dedicam

Por exemplo, em (13) o adjetivo *dedicados* atua como um adjunto adnominal. No exemplo (14), essa função sintática não é mais exercida por um adjetivo, mas por uma sentença equivalente: *que se dedicam*.

Na GT, as orações subordinadas adjetivas são classificadas em *adjetivas explicativas* e *adjetivas restritivas*. As orações adjetivas explicativas fornecem uma informação adicional e genérica à chamada oração principal, funcionando enquanto uma explicação, como (15). Já as adjetivas restritivas delimitam o sentido do termo a que se referem, restringindo o seu significado a um grupo ou indivíduo específico, como em (16).

(15) O cachorro, que é um animal doméstico, é o melhor amigo do homem

(16) O homem que fuma vive menos

No exemplo (15), a oração subordinada adjetiva é explicativa, pois acrescenta uma informação geral sobre o *cachorro*, sem modificar o sentido essencial da oração. Já no exemplo (16), temos uma oração subordinada adjetiva restritiva, uma vez que a oração *que fuma* especifica o tipo de homem que vive menos, restringindo o entendimento para um grupo particular de homens, e não para todos os homens.

As sentenças relativas representam uma das manifestações do princípio recursivo da linguagem, possibilitando a inserção de múltiplas sentenças relativas umas nas outras. Nos contextos de fala espontânea, esse encaixe é viável até o limite da capacidade da memória de trabalho:

(17) O livro [que comprei [que a Ana indicou [que o meu filho leu [que o meu cachorro estragou [que joguei fora]]]]]

Por meio desse exemplo, é possível observar o caráter recursivo da linguagem, em que as sentenças relativas são hierarquicamente subordinadas a uma sentença matriz.

Diante disso, fundamentado em Chomsky (1977), as sentenças relativas são estruturas encaixadas que desempenham o papel de adjunto a um Nome presente na sentença matriz. Elas fornecem informações adicionais sobre o Nome ao qual se referem, enriquecendo seu significado. É importante ressaltar que o papel temático e a função sintática do Nome em questão na sentença relativa são independentes daqueles exercidos na sentença principal.

Vamos observar os seguintes exemplos de sentenças relativas:

(18) O livro [que comprei] é muito interessante

(19) O atleta [a que fizeram referência] foi premiado

(20) A casa [em que moro] é assombrada

No exemplo (18), podemos notar a sentença relativa *que comprei* conectada à sentença matriz por meio do operador relativo *que*, o qual faz referência ao DP *o livro*. Nessa construção, O DP *o livro* desempenha papéis temáticos e funções sintáticas distintas em cada estrutura. Na sentença principal, assume o papel temático de [TEMA] e a função sintática de sujeito. Já na sentença relativa, assume o papel temático de [PACIENTE] e a função sintática de objeto direto de *comprei*.

No exemplo (19), o operador relativo *que* retoma o DP *o atleta*. Na sentença matriz, o DP *o atleta* assume a função sintática de sujeito. Na sentença relativa, esse DP exerce a função sintática de complemento do Nome *referência*. Já em (20), o pronome relativo *que* retoma o DP *a casa*. Na sentença matriz, o DP *a casa* desempenha a função sintática de sujeito; já na sentença relativa, exerce a função sintática de adjunto: *moro na casa*.

### 3.1 SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS

As sentenças relativas preposicionais constituem um grupo específico entre as sentenças relativas. Nessas sentenças, há um *constituente* que é alvo da relativização e regido por uma preposição:

(21) Aquele é o rapaz de quem eu gosto

Em (21), o pronome relativo *quem* retoma e substitui o termo *o rapaz*. Ele é precedido pela preposição *de*, exigida pelo verbo *gostar* (*gosto do rapaz*), e cumpre a função de objeto indireto dentro da sentença relativa preposicional.

Com base na Teoria de Princípios e Parâmetros - P&P (Chomsky, 1981, 1995), compreendemos as sentenças relativas preposicionais como um Princípio, um universal linguístico, e as possibilidades de relativização do constituinte preposicionado ou as combinações delas como Parâmetros, cada qual como um comportamento de um grupo de línguas. Até então, nossa experiência e a literatura linguística mostram que essas possibilidades de relativização do constituinte preposicionado são quatro: *Preposition pied-piping* (Ppp), cortadora, *Preposition stranding* (Pst) e copiadora (ou resumptiva). Desse modo, consideramos que as línguas naturais podem apresentar uma ou mais dessas estruturas.

A estrutura *Preposition pied-piping* (Ppp) parece ser amplamente predominante entre as línguas naturais, evidenciada em todas as línguas investigadas até então pelo nosso grupo de pesquisa. Além disso, destaca-se como a única estratégia de relativização identificada em várias línguas, como alemão, holandês e russo. Esse método de relativização ocorre quando o DP que é relativizado, ou seja, o operador é alçado para a frente do verbo na forma de um pronome relativo e carrega consigo a preposição associada, como exemplificado nas seguintes sentenças:

(22) A Maria conheceu o médico com quem você trabalha

(23) Encontrei a revista de que você falou

(24) Nós lemos o livro sobre que o jornalista escreveu

A cortadora é realizada por meio do alçamento do operador relativo, porém mantendo a preposição em sua posição de origem, que sofre posteriormente um processo de apagamento, não sendo, portanto, realizada foneticamente:

(25) Esse é o engenheiro que ela falou

(26) Há poucas pessoas que eu acredito

(27) O Pedro viu o filme que eles comentaram

A *Preposition stranding* (Pst) ocorre quando o pronome relativo é deslocado para a periferia esquerda da sentença, enquanto a preposição permanece inalterada em sua posição de origem, sendo pronunciada, ao contrário do que ocorre nas sentenças cortadoras. A estrutura Pst é uma possibilidade indiscutível em inglês. Em português do PB nos dias de hoje, ela também existe, embora seja considerada *errada* pela Gramática Normativa. Como falantes nativos do PB, aceitamos facilmente a realização da Pst com a preposição *sobre*, como em (28), mas não com a preposição *de*, como em (29):

(28) A Antônia sabe o assunto que a gente discutiu sobre

(29) \*Nós encontramos a professora que falamos de

Temos, por fim, a copiadora, ou resumptiva, que é assim intitulada devido à presença de um pronome-cópia no fim da frase. Essa construção é realizada por meio do alçamento do operador relativo para a frente do verbo, enquanto a preposição permanece na posição inicial, seguida por um pronome pessoal, que portanto carrega os mesmos traços sintáticos e semânticos do seu antecedente, o constituinte alvo da relativização:

(30) A vítima descreveu a casa que o bandido entrou nela

(31) Meu filho ganhou o jogo que conversamos sobre ele

(32) Conheci aquela menina que você brigou por ela

#### 4 SENTENÇAS RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO PORTUGUÊS DO BRASIL

De acordo com Tarallo (1983 *apud* SOUZA, 2019, p. 73), o PB apresentava apenas duas estratégias de relativização até o final do século XIX. Ppp, como ilustrada a seguir:

(33) Minha amiga convidou o rapaz sobre quem eu falei

E a copiadora, como em (34), menos comumente observada:

(34) Minha amiga convidou o rapaz que eu falei com ele

Contudo, na segunda metade do século XIX, emergiu a estratégia cortadora, decorrente do apagamento do pronome em função oblíqua, como no exemplo (35).

(35) Minha amiga convidou o rapaz que eu falei

A análise das pesquisas de Tarallo (1983) revela então uma emergência da cortadora como a forma preferida pelos falantes, na segunda metade do século XIX, enquanto passou a existir uma tendência de diminuição do uso da estratégia Ppp.

Como falantes nativos, corroborando a análise de Tarallo (1983), notamos a predominância da utilização de cortadoras em detrimento das sentenças Ppp. Esta estratégia de relativização tem sido especialmente observada em indivíduos com um nível mais elevado de escolaridade, principalmente na modalidade escrita. Mas também percebemos a ocorrência da *Preposition stranding* (Pst) no PB:

(36) Minha amiga convidou o rapaz que eu falei com

Portanto, ao que parece, são quatro as estratégias de relativização que podem ser observadas no atualmente no PB. É importante ressaltar que, embora, como mostram os estudos de Tarallo (1983), observemos a diminuição do uso de sentenças Ppp no PB, discordamos de Kenedy (2007), que aponta que a fluência em Ppp é resultado de aprendizado artificial. Segundo o autor,

Relativas Ppp devem ser analisadas como uma invenção da língua escrita formal e, portanto, serão completamente desconhecidas de indivíduos que ainda não se submeteram aos processos de letramento/escolarização e de habituação com as idiosincrasias da língua escrita. (KENEDY, 2007, p. 59)

Há diversas línguas em que o Ppp é a única opção disponível, como dissemos, alemão, holandês e russo. Além disso, no português europeu, Varejão (2006 *apud* SOUZA, 2019, p. 76) apresenta em suas pesquisas construções do tipo Ppp na fala de indivíduos provenientes de regiões rurais de Portugal, sendo esses pouco escolarizados, evidenciando a

naturalidade na aquisição dessa estrutura, bastando que ela seja ainda ouvida pelas crianças no contato com seu ambiente linguístico.

Ademais, também observamos uma tendência crescente na produção de copiadoras, as quais têm sido aceitas, predominantemente, com as preposições *em* (e suas contrações) e *com*, conforme exemplificado em (37) e (38), respectivamente.

(37) A vítima descreveu a casa que o bandido entrou nela

(38) Abracei a menina que eu conversei com ela

Nos dias de hoje, isto é, fora das análises de Tarallo (1983), há ainda outra estratégia de relativização identificada na fala de nativos brasileiros: a Pst, exemplificada em (39).

(39) Minha amiga convidou o rapaz que eu falei sobre

Todavia, é importante ressaltar que os falantes demonstram certas restrições quanto ao emprego dessa estratégia, uma vez que a aceitação de uma sentença formada por Pst está condicionada à preposição com a qual foi construída.

De acordo com Souza (2019):

Esse tipo de estrutura é mais comum entre os jovens falantes de PB e os mais escolarizados, como se proveniente de uma interferência do inglês sobretudo através da *internet*. Já flagamos por várias vezes o uso de relativa Pst até em telejornal da Rede Globo, o que nos dá a pista de que os mais escolarizados entendem como uma construção de prestígio. Talvez por ela parecer para o falante uma interferência do domínio de uma língua estrangeira? (SOUZA, 2019, p. 75)

Parece que a estrutura Pst é considerada gramatical quando utilizada com as preposições *com* e *sobre*, porém é considerada agramatical quando combinada com as preposições *de* e *em*. Notamos que os falantes também aceitaram as sentenças Pst construídas com a preposição *sem*, como exemplificado em (40).

(40) Encontrei a pessoa que eu não vivo sem

Diante dessas observações, constatamos que as quatro estratégias de relativização estão presentes no PB, embora com algumas restrições quanto ao seu uso. É importante salientar que a língua é um organismo dinâmico, sujeito a constantes transformações ao longo do tempo. Assim, o cenário linguístico atual deverá ser modificado ao longo dos anos, refletindo as mudanças naturais que ocorrem nas línguas.

## 5 HIPÓTESE

A hipótese sustentada neste trabalho é a existência das quatro estruturas de sentenças relativas preposicionais no PB, uma vez que essas construções já foram identificadas na fala de nativos. Quanto à estrutura Pst, que não chegou a ser prevista por Tarallo (1983), postulamos que sua aceitação está condicionada à escolha da preposição empregada na formação da sentença.

## 6 METODOLOGIA

Realizamos uma coleta de dados de falantes nativos do PB, com diferentes níveis de escolaridade, em que havia ocorrência das sentenças relativas preposicionais. Após a coleta, fizemos uma análise detalhada dos dados. As etapas ocorreram como se seguem.

Aplicamos primeiro um experimento *offline* de julgamento de gramaticalidade, iniciado com indivíduos adultos que possuíam nível superior de escolaridade e estavam na faixa etária de 22 a 36 anos. O experimento foi conduzido por meio de uma reunião remota, na plataforma *Google Meet*, em que o áudio foi gravado para análise posterior.

Foram apresentadas aos participantes sentenças das quatro estruturas de relativização. Solicitamos então que eles avaliassem cada sentença, classificando-as como aceitáveis ou não aceitáveis, bem como quais dessas construções eram comuns em suas interações cotidianas. A escolha das classificações *aceitável* e *não aceitável* foi feita para facilitar a compreensão dos participantes, evitando o uso de termos técnicos como *gramatical* e *agramatical*.

Embora se tratasse de um experimento *offline*, houve um rigoroso controle do tempo de resposta, solicitando-se aos participantes que dessem suas opiniões de forma imediata e espontânea durante a videoconferência. Esse controle visava garantir a autenticidade das reações e minimizar possíveis reflexões prolongadas que pudessem enviesar os resultados.

O material linguístico submetido à avaliação consistiu em 16 sentenças relativas preposicionais, distribuídas da seguinte forma: quatro sentenças do tipo Ppp, duas sentenças do tipo cortadora, seis sentenças do tipo Pst e três sentenças do tipo copiadora, conforme demonstrado no quadro a seguir.

TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO EXPERIMENTO	TODAS AS SENTENÇAS EXPERIMENTAIS
Ppp	1. Minha amiga convidou o rapaz sobre quem eu falei 2. Viajei com o casaco de que eu gosto 3. A Maria conheceu o médico com que você trabalha 4. Vamos escrever a história sobre a qual conversamos
Cortadora	1. Visitei a universidade que meu filho se matriculou 2. O João alugou o carro que vamos passear
Pst	1. A Antônia sabe o assunto que a professora falou sobre 2. Meu amigo escolheu a praia que a gente vai a 3. Quero te apresentar o colega que eu estou morando com 4. Nós vimos o filme que falamos de 5. Encontrei a pessoa que eu não vivo sem 6. Planejamos o destino que vamos para
Copiadora ou resumptiva	1. A vítima descreveu a casa que o bandido entrou nela 2. Meu irmão comprou um livro do autor que discutimos sobre ele 3. Abracei a menina que eu conversei com ela

Quadro 1: Tipos de construções relativas preposicionais do experimento e todas as sentenças experimentais

As sentenças utilizadas no experimento foram elaboradas sem que houvesse uma distinção explícita entre sentenças relativas com verbos intransitivos e adjuntos, como em (41), e aquelas com verbos transitivos indiretos, como em (42), ou bitransitivos, como em (43):

(41) Aquele é o parque em que Pedro corre

(42) Você é a pessoa de quem eu preciso

(43) Ana é a professora a quem entreguei as provas

No exemplo (41), o verbo (*correr*) é inergativo, ou seja, só seleciona argumento externo (*Pedro*), não seleciona argumento interno, e o adjunto *no parque* especifica a circunstância da ação. Já em (42), o verbo (*precisar*) é transitivo indireto, pois seleciona um argumento externo (*eu*) e um argumento interno (*pessoa*) precedido por preposição (*de*). Em (43), o verbo (*entregar*) é bitransitivo, visto que seleciona um argumento externo (*eu*, na forma da categoria vazia *pro*) e dois argumentos internos (*as provas* e *a professora*), sendo um DP argumento interno precedido pela preposição *a*. Para um estágio inicial de estudo,

consideramos desnecessário diferenciar essas estruturas, uma vez que o foco era compreender, de maneira mais ampla, a aceitação e a produção das sentenças relativas preposicionais no PB.

Quatro sentenças foram empregadas com a estratégia Ppp a fim de testarmos diferentes combinações de preposições e pronomes relativos; duas sentenças cortadoras; seis sentenças com a estratégia Pst para avaliarmos quais preposições seriam aceitáveis ou não pelos falantes; e três sentenças copiadoras. No entanto, uma das cortadoras foi descartada após a análise dos dados obtidos no experimento. Isso ocorreu porque verificamos que o verbo utilizado na sentença subordinada poderia exigir ou não uma preposição, tornando-a inadequada para a classificação como cortadora.

## 6.1 EXPERIMENTO *OFFLINE*

O experimento *offline* foi conduzido por meio de uma videoconferência na plataforma *Google Meet* e teve uma duração média de aproximadamente 6 minutos por participante, resultando em um total de 25 minutos de gravação. Os participantes eram dois indivíduos do sexo feminino e um do sexo masculino, com idades entre 22 e 36 anos, todos eles estudantes do nível superior.

Durante a condução do experimento, as sentenças foram exibidas na tela sequencialmente, em ordem aleatória, e foi solicitado que um dos participantes lesse voluntariamente cada sentença apresentada. Eles receberam as seguintes informações e instruções:

- i) Deveriam fornecer suas respostas imediatamente após a leitura de cada sentença.
- ii) Deveriam indicar se a sentença era comum na língua ou se já a haviam ouvido antes, independentemente de sua própria produção desse tipo de sentença.
- iii) Deveriam determinar se consideravam as sentenças aceitáveis ou não aceitáveis.

Além dessas orientações, foi enfatizado que o foco do experimento – que era junto a eles tratado como uma entrevista – era observar a percepção dos participantes sobre a naturalidade das sentenças apresentadas, sem julgamentos baseados em regras gramaticais prescritivas, da Gramática Tradicional, ensinadas na escola. Isso permitiu uma análise mais precisa da aceitação intuitiva, isto é, a partir da competência do falante, das diferentes estratégias de relativização no PB.

## 6.2 RESULTADOS EXPERIMENTAIS

A análise dos dados do experimento *offline* resultou nos seguintes resultados.

Tabela 1: Número de sentenças experimentais aceitas de cada tipo.

<b>TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO EXPERIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS</b>	<b>NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS</b>
Ppp	4	4
Cortadora	2	2
Pst	6	2
Copiadora ou resumptiva	3	2

Tabela 2: Número de sentenças experimentais aceitas por participante.

<b>TIPOS DE CONSTRUÇÕES RELATIVAS PREPOSICIONAIS NO EXPERIMENTO</b>	<b>NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO PARTICIPANTE A</b>	<b>NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO PARTICIPANTE B</b>	<b>NÚMERO DE SENTENÇAS EXPERIMENTAIS ACEITAS PELO PARTICIPANTE C</b>
Ppp	4	4	4
Cortadora	2	2	2
Pst	2	2	2
Copiadora ou resumptiva	2	2	3

A Tabela 1 apresenta os resultados das 15 sentenças experimentais, revelando que todas as sentenças do tipo Ppp e todas as sentenças cortadoras foram aceitas pelos participantes. Em relação à estratégia Pst, apenas duas das seis sentenças foram consideradas aceitáveis, especificamente aquelas com as preposições *sem* e *sobre*. No que diz respeito às sentenças copiadoras, duas das três foram aceitas, pois uma delas foi rejeitada devido à ambiguidade em sua construção, como dissemos aqui. Contudo, é importante mencionar que um dos participantes considerou essa sentença ambígua como aceitável.

### 6.3 ANÁLISE LINGUÍSTICA DOS RESULTADOS

Com base nos resultados do experimento, verificamos que todas as sentenças do tipo Ppp foram aceitas por todos os participantes. Isso mostra que essa é uma estratégia possível no PB. Como nossos participantes tinham todos Ensino Superior, não chegamos a testar Kenedy (2007, p. 59), que fala que: “Relativas Ppp devem ser analisadas como uma invenção da língua escrita formal (...)”. Mas o fato de Ppp ser a única possibilidade de relativas preposicionais em outras línguas, como alemão, holandês e russo, já sugere que a hipótese de Kenedy (2007, 2008) de Ppp ser uma invenção da língua escrita não procede.

As sentenças cortadoras foram todas aceitas por todos os participantes do estudo. Quanto às copiadoras, exceto aquela que apresentou ambiguidade e foi descartada durante a verificação dos resultados, foram aceitas as estruturas construídas com as preposições *em* e *com*. Apesar de termos testado apenas duas preposições, nossa experiência como falantes nativos nos permite notar a ocorrência de copiadoras também com outras preposições. Nossa percepção sugere, portanto, que a copiadora pode ocorrer independentemente da preposição; no entanto, é crucial aprimorarmos os testes para uma análise mais precisa.

Em relação à estratégia do tipo Pst, as construções com as preposições *sem* e *sobre* foram aceitas, enquanto aquelas com as preposições *a*, *de*, *para* e *com* foram recusadas. Isso evidencia que essa estratégia está presente no contexto linguístico do PB, mas parece depender de variáveis que, para serem detectadas, há necessidade de mais pesquisa.

Sendo assim, apesar de ser um experimento inicial, podemos afirmar que nossa hipótese foi confirmada, demonstrando que as quatro estratégias de sentenças relativas preposicionais são viáveis no PB.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, fundamentado na Teoria de Princípios e Parâmetros (P&P), de Chomsky (1981, 1995), que postula a existência de Princípios, ou seja, universais aplicáveis a todas as línguas naturais, e de Parâmetros, que são as variações desses Princípios, este estudo considerou a existência de sentenças relativas preposicionais como um desses Princípios. E como as sentenças relativas preposicionais se manifestam nas línguas formaria então Parâmetros variados: o Parâmetro de línguas em que só há Ppp, como alemão, holandês e russo; o Parâmetro de línguas com Ppp e Pst, como o inglês; o Parâmetro de línguas com Ppp e cortadoras, como italiano, espanhol, francês e PE; o Parâmetro em que há quatro possibilidades de relativas preposicionais, como no PB, única língua que conhecemos até então com esse comportamento.

Consideramos este estudo importante para a compreensão das sentenças relativas preposicionais no PB. Através de análises experimentais, pudemos confirmar essas quatro possibilidades de estruturas relativas preposicionais no PB: Ppp, cortadora, copiadora e Pst., sendo Pst provavelmente por influência do inglês pela *internet* e na Academia. Verificar Pst no PB, no nosso caso experimentalmente, foi um passo além de Tarallo (1983), que não chegou a trabalhar com Pst no PB na sua época. Detectamos que a estrutura Pst no PB existe pelo menos com as preposições *sem* e *sobre*.

Mostramos experimentalmente a existência também da construção Ppp no português brasileiro. Além disso, sabemos por falantes nativos e por outros estudos que Ppp é a única construção possível em línguas como o alemão, holandês e russo. Portanto, embora reconheçamos que Ppp seja uma construção associada predominantemente à fala de indivíduos com elevado grau de escolaridade no PB, pelo menos, em outras línguas, Ppp se configura como a única opção. Dessa forma, não podemos categorizá-la como antinatural nas línguas, restrita à fala de indivíduos com alto nível educacional, assim como proposto por Kenedy (2007, 2008).

Por fim, este trabalho contribui para o estudo das sentenças relativas preposicionais no PB, demonstrando, por experimento, as estratégias de relativização, especialmente a Pst, que não tinha sido estudada antes por Tarallo (1983). Assim, é muito desejado que esse tema em PB continue sendo investigado e de forma mais ampla, na expectativa de estudos de Mestrado, Doutorado e outros. Além do que, esperamos que trabalhos sobre o tema possam

ser comparados com pesquisas sobre sentenças relativas preposicionais em outras línguas, em especial para que sejam demonstráveis as quatro opções de sentenças relativas preposicionais em PB como um Parâmetro nas línguas.

## 8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1995. 420 p.

\_\_\_\_\_. **Lectures on government and binding**. The Pisa lectures. Dordrecht: Foris, 1981. 371 p. (Studies in Generative Grammar, 9)

\_\_\_\_\_. **Essays on form and interpretation**. Amsterdam: Elsevier Science, 1977. 216 p. (Studies in Linguistic Analysis, 2)

\_\_\_\_\_. **Aspects of the theory of syntax**. 10.ed. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1965. 251 p.

\_\_\_\_\_. **Syntactic structures**. The Hague: Mouton, 1957. 117 p.

LIMA, B. S. **Sentenças relativas preposicionais no Português do Brasil: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 11ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

LIMA, B. S.; CUNHA, V. A. **Sentenças relativas preposicionais no chinês e no russo: Princípios e Parâmetros (P&P)**. Apresentação oral na 10ª SIAC/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

FRANÇA, A. I; LAGE, A. C. Caminhando com os fundamentos da Gramática Gerativa. **Confluência**, Rio de Janeiro, 2015.

FRANÇA, A. I; FERRARI, L.; MAIA, M. **A Linguística no século XXI: convergências e divergências no estudo da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2016.

KENEDY, E./ AREAS, E. K. N. As orações relativas preposicionadas e a hipótese da antinaturalidade de pied-piping. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 2, 2008, p. 92-111.

\_\_\_\_\_. **A antinaturalidade de pied-piping em orações relativas.** Tese de Doutorado em Linguística, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2007.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. E. V. **Manual de sintaxe.** Florianópolis: Insular, 1999.

SOUZA, C. C. **As sentenças relativas preposicionais diante de Princípios e Parâmetros.** Tese de Doutorado em Linguística. Rio de Janeiro, 2019.

TARALLO, F. **The filling of the gap: pro-drop rules in Brazilian Portuguese.** In: KING, L.; MALEY, A. (eds.) Selected Papers from the XIIIth Linguistic Symposium on Romance Languages. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing, 1985

VAREJÃO, F. O. A. **Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular.** Tese de Doutorado em Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006